

TERRITORIALIDADES
LGBTQIAP+

REFERÊNCIAS CULTURAIS ATIVISMO

Realização

InstitutoPólis

repep

Apoio

 IPHAN INSTITUTO
BRASILEIRO DE
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO
E ARTÍSTICO
NACIONAL

ATIVISMO PELO ESPORTE



Foto de uma das composições do time Angels Volley Brazil.
Fonte: Site Angels Volley Brazil

DESCRIÇÃO

Ser uma pessoa LGBTQIAPN+ em uma sociedade repleta de preconceitos é sentir o seu corpo banido de diversos espaços, inclusive no esporte. A maior parte dos ambientes esportivos não é receptivo a corpos dissidentes. O clima competitivo, agregado ao contato corpo a corpo, pode se apresentar como ameaça à integridade física e psicológica de esportistas.

A dificuldade é maior entre pessoas trans. Essa polêmica surge de um discurso cisnormativo baseado na diferença genital e fisiológica, justificando sua exclusão oficial em muitas competições esportivas. Há muitas experiências negativas no esporte relatadas por pessoas trans, tanto pela existência de regulamentos restritivos à sua participação como em ambientes de treinamento discriminatórios.

Para abrir caminhos mais seguros, respeitosos e inclusivos, os próprios grupos discriminados são incitados à organização esportiva-política, criando coletivos, times, equipes e eventos. Daí resulta uma rede de grupos organizados, seja para convidar outras pessoas a participarem dessas redes através do esporte de forma recreativa, seja para participar de competições e conseguir patrocínio.

O crescimento deste movimento de organização e união pelo esporte já colhe frutos com a criação do Champions Ligay em 2017 (futebol amador) e a Linfat - Liga Nacional de Futebol e Atletas Trans.

Algumas organizações e times são:

ANGELS VOLLEY BRAZIL

Fundado em 2008, começou apenas como um espaço para homens gays praticarem esporte e se tornou uma rede de acolhimento e de inclusão. Há cinco anos passou a compor também turmas para mulheres trans e travestis, muitas delas trabalhadoras sexuais, que encontraram no time uma rede de apoio. O projeto, de 15 anos, conta com um número considerável de patrocinadores e oferece bolsa e outros benefícios às suas participantes, ajudando de forma prática para que construam seus lugares para além da margem.

Rua Domingos de Moraes, 1768 - Vila Mariana

TRANS NO CORRE

Comunidade liderada e composta majoritariamente por pessoas trans. Se encontra semanalmente na Praça Roosevelt para correr no Minhocão. Para além de ocupar o Minhocão com corpos trans em movimento, promove acolhimento e pertencimento.

GAYMADA

Jogos de queimada com participantes LGBTQIAPN+. Em São Paulo, há o coletivo Gaymada São Paulo, que utiliza o esporte com o intuito também de incentivar o uso das ruas. O Largo do Arouche e o Largo da Batata são lugares tradicionais para esses eventos.

INSTITUTO MENINOS BONS DE BOLA (IMBB)

Foi o primeiro time de futebol formado por pessoas trans, criado em 2016 por Raphael Martins, para oferecer um espaço acolhedor para essas pessoas praticarem esportes. Fundado a partir do Encontro com Futebol no Parque da Juventude para Homens Transsexuais no dia 28 de agosto de 2016.

Perfil no Instagram: @institutomeninosbonsdebola

BASKETRANS

Coletivo de basquete para pessoas trans, existente desde março de 2023.

Perfil no instagram: @basketrans_mbarete

DIVERSUS F. C.

Time de futebol LGBTQIAPN+ fundado em 2017. Promove a diversidade de gênero, social, racial e de classe.

Perfil do Instagram: @diversusfc

BULLS FC SP

Clube amador de futebol criado em 2017.

UNICORNS BRAZIL

Grupo poliesportivo fundado em abril de 2015.

Perfil no instagram: @unicornsbrasil

REAL CENTRO FUTEBOL CLUBE

Primeiro clube de futebol formado por homens gays, em 1990.

FADAS HANDEBOL

Primeiro time LGBTQIAPN+ de handebol de São Paulo, fundado em 2019.

T MOSQUETEIROS

Coletivo de futebol formado somente por homens trans e transmasculinos, fundado em 2019.

FUT DAS PARÇAS

Time de futebol que reúne mulheres lésbicas, bissexuais, pansexuais e héteros. Foi fundado em 2020 com o objetivo de oferecer espaço seguro para mulheres praticarem futebol.

FUTEBOYS FUTEBOL CLUBE

Time de futebol de homens gays.

Perfil no Instagram: @futeboysfc

TAMANDUÁS-BANDEIRA RUGBY CLUB

Time LGBTQIAPN+ de Rugby que treina no parque Ibirapuera.

ROSANEGRA AÇÃO DIRETA E FUTEBOL

Um coletivo autônomo e uma equipe de futebol que pensa em ações políticas através do esporte. Foi fundado em 2014 por pessoas que já atuavam na militância de movimentos autônomos e libertários.

Perfil no Instagram: @rosanegra_adf

TRANSVERSÃO FUTEBOL CLUBE

Time de futebol society formado por homens trans.

Perfil no Instagram: @transversaofc

BOXE AUTÔNOMO

Atua, desde 2015, em ocupações e espaços públicos da cidade, utilizando-se do esporte como plataforma antirracista, antifascista e no combate a todas as formas de discriminação. Oferece treinos de boxe na Casa do Povo.

Perfil do instagram: @boxe_autonomo

FUTEBOL DAS DRAGS

Evento anual em que drags famosas disputam, ao lado da Blue Space. As jogadoras participam montadas, com perucas, maquiagem, saltos altos, desde o primeiro aniversário da boate. O evento é apresentado por Silvetty Montilla e tem objetivo a diversão tanto das jogadoras quanto do público, ao mesmo tempo que desmistifica o futebol como um esporte masculino.

SARRADA NO BREJO F. C.

O time foi iniciado a partir da festa para mulheres lésbicas e bissexuais Sarrada no Brejo. Praticam no Parque da Juventude, no Carandiru, zona norte, e todas as mulheres são bem-vindas, independente da orientação sexual.

Além das equipes amadoras, há organizações de grupos inclusivos dentro das grandes torcidas organizadas de futebol, como o **Palmeiras Livre** e **Porcoiris** (ambos do Palmeiras), **Fiel LGBT** (do Corinthians) e **Tricolor LGBT** (do São Paulo).



Futebol das Drags. Reprodução Portal da Cidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

Angels Volley Brazil. Disponível em: https://angelsvolley.com.br/?fbclid=PAA-abpLhtQMwr9d1vjJ9bLe6O4KmkC4WO_F3oFwvniaKSGPmRoZBk5k8VzcyL_aem_AZ6EKwZ-MX4R3QgEhmb_6LCflbZJmUcuFhX8YqIDqm5PYu48pgrTe-y-gzADVPObkR0. Acesso em 28 nov. 2023.

CAMARGO, Eric Seger de. Pessoas trans nos esportes: os jogos da cisnormatividade. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2020.

CAMILLO, Livia. Angels Volley muda realidade de mulheres trans e travestis. Disponível em: https://www.terra.com.br/nos/angels-volley-muda-realidade-de-mulheres-trans-e-travestis,cd5c74a4e00b1fa684ebf1b178fd17d1o0egndui.html?utm_source=clipboard. Acesso em 28 nov. 2023.

Casa do Povo. Treinos de Boxe com Box Autônomo. Disponível em <<https://casa-dopovo.org.br/treinos-boxe-autonomo/>> Acesso em 5 mar 2024.

Centro de Referência do Futebol Brasileiro.. Jogos LGBTQIAP+. **Museu do Futebol**. Disponível em <<https://museudofutebol.org.br/crfb/eventos/756831/>> Acesso em 5 mar 2024.

FERREIRA, Julio Cesar. Na quadra ou no campo, times LGBTQ+ dão lugar a inclusão e pluralidade. Portal Ig Queer. 20/6/2023. Disponível em <<https://queer.ig.com.br/2023-06-20/na-quadra-ou-no-campo-times-lgbtq-dao-lugar-a-inclusao-e-pluralidade.html>> Acesso em 6 mar 2024

GAY BLOG. Primeiro amistoso internacional de Rugby LGBTQ+ de no Brasil. 21/6/2019. Disponível em <<https://gay.blog.br/gay/primeiro-amistoso-internacional-de-rugby-lgbt-do-brasil/>> Acesso em 5 mar 2024

Gaymada SP. Anda Direito. Disponível em <<https://andadireito.com.br/pagina/gaymada-sp/>> Acesso em 6 mar 2024.

GONZALEZ, Mariana. Iniciativas incentivam o esporte entre a população LGBTQ. **Veja São Paulo**. 8/9/2017. Disponível em <<https://vejasp.abril.com.br/coluna/sp-colorida/esporte-lgbt-gay-sp>>. Acesso em 12 mar 2024.

Linfat. Disponível em <<https://liganacionaldefutebolatletastrans.com/>> Acesso em 6 mar 2024.

SANTANA, Bruno; PEÇANHA, Leonardo; CONCEIÇÃO, Vércio. **Transmasculinidades negras: narrativas plurais em primeira pessoa**. São Paulo, Ciclo Contínuo Editorial, 2021.

PERRONE. Número de Torcidas LGBTQIAP+ aumenta, mas poucas são vistas nos estádios. UOL Esportes. 11/6/2023. Disponível em <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/perrone/2023/06/11/numero-de-torcidas-lgbtqiap-aumenta-mas-poucas-sao-vistas-nos-estadios.htm>> Acesso em 7 mar 2024.

SÃO PAULO. Futebol das Drags celebra a diversidade e os 24 anos da Blue Space. Secretaria dos Direitos Humanos. 12/3/2020. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/noticias/?p=295027> Acesso em 6 mar 2024.

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Festas: Festas Periódicas

Circuito: Bares, Baladas e Restaurantes

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

ATIVISMO POR DEBATES E PROMOÇÃO DE AÇÕES POLÍTICAS



Passeata promovida pela ABGLT.
Fonte: ABGLT

DESCRIÇÃO

São Paulo é uma das maiores metrópoles do mundo e tem sido palco de debates e ações políticas para a promoção dos direitos da população LGBTQIAPN+. Com uma história marcada por eventos, organizações e movimentos, a cidade tem buscado constantemente avançar na garantia de direitos e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Ao longo dos anos, a cidade testemunhou debates políticos cruciais sobre essas pautas, tratadas tanto em organizações mais institucionalizadas quanto na mobilização popular e independente. Questões como a criminalização da LGBTfobia, a garantia de direitos, a inclusão e respeito à diversidade sexual e de gênero e a promoção de políticas públicas têm sido temas centrais nas discussões políticas locais. A cidade, com sua diversidade e complexidade, continua sendo um epicentro de debates e ações em prol dos direitos da população LGBTQIAPN+. Organizações, eventos e iniciativas culturais desempenham papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. O desafio persiste, mas os esforços em curso refletem um compromisso crescente com a equidade e a justiça.

Abaixo estão listados alguns destes grupos:

ANTRA (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS)

A ANTRA surge no contexto de organização das travestis e pessoas trans no comoço dos anos 1990, com os Encontros Nacionais de Travestis e Liberados que Atuam na Prevenção Da Aids (ENTLAIDS) e, a partir de 2000, passou a atuar com o atual nome. É uma instituição representativa crucial na defesa dos direitos de travestis e transexuais, trabalhando para combater a discriminação e promover a inclusão. Atualmente, faz um trabalho conjunto com mais de 100 outras instituições. Além de promover diversas campanhas afirmativas, a associação tem um papel importante na realização de denúncias e de ações de prevenção de ISTs.

ABGLT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS)

A ABGLT surgiu em 1995, durante o VIII Encontro de Gays e Lésbicas, e tem atuado como uma voz unificada, representando diversas entidades pelo Brasil e buscando a promoção de políticas inclusivas. Representa um grande marco da história LGBTQIAPN+ no país, contribuindo com a legitimação do movimento social por direitos e no combate ao estigma e à epidemia da HIV/Aids na época. Além disso, a organização teve um papel importante na construção do “Programa Brasil Sem Homofobia” e segue atuante em outras iniciativas em prol dos direitos da comunidade.

APOLGBT (ASSOCIAÇÃO DA PARADA DO ORGULHO LGBT DE SÃO PAULO)

Responsável pela organização da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo desde 1999, a APOLGBT mobiliza milhões de pessoas anualmente, reforçando a visibilidade e a luta por direitos. É organizadora também da Feira da Diversidade, de eventos de debate sobre diversidade sexual e de gênero e do prêmio anual Cidadania em Respeito à Diversidade em reconhecimento a pessoas e ações de destaque.

SENALESBI (SECRETARIA NACIONAL DE LÉSBICAS)

Voltada para as questões específicas das lésbicas, a SENALESBI busca promover a igualdade e combater a discriminação. Além disso, o grupo já ajudou a promover diversas ações na luta e resistência da população de mulheres lésbicas e bissexuais, como, por exemplo, a Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, entre outras ações.

COLETIVO LGBT COMUNISTA-SP

Com uma perspectiva política específica, este coletivo busca abordar as questões LGBTQIAPN+ sob uma lente comunista, buscando equidade e justiça social. O coletivo possui diversos núcleos de discussão com caráter revolucionário e é ligado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), contendo militantes do partido em sua composição.

CLUBE DE LEITURA LIVRARIA PULSA

A Livraria Pulsa, fundada por Fer e Carol em 2022, é um espaço para a ocupação e afeto de mulheres LBT. Criada com o intuito de trazer mais visibilidade à literatura LBT, conta com clubes de leitura e outras atividades, e com um catálogo de 70% de escritoras e escritores não-brancos. Inicialmente, a livraria tinha um espaço físico dentro do Bar Das, na Santa Cecília, mas após seis meses passou a ser uma livraria itinerante, atuando tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro.

CLUBE LESBOS

É voltado para a discussão de livros sobre vivências amorosas lésbicas ou escritos por mulheres que se relacionam com outras mulheres. O Clube Lesbos tem um papel importantíssimo quando se fala na cena lésbica diurna da cidade de São Paulo, pois é um dos poucos espaços de afeto e discussão lésbica existentes na cena sáfica paulistana. O coletivo já organizou eventos como festas, saraus, congressos e edições de encontros de coletivos lésbicos de São Paulo, abrangendo diversos assuntos nesses encontros, como saúde sexual e maternidade.

LIVRARIA GATO SEM RABO

Comércio inclusivo que não apenas vende livros, mas também promove eventos e debates sobre temas LGBTQIAPN+. A livraria possui uma curadoria especializada em publicações escritas por mulheres.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM SAÚDE E SEXUALIDADE (LESSEX, PUC-SP)

Atuando no campo acadêmico, o Lessex busca produzir conhecimento sobre questões de saúde e sexualidade relacionadas à população LGBTQIAPN+, promovendo cursos e outras atividades.

NUDHES (NÚCLEO DE PESQUISA EM DIREITOS HUMANOS E SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT+, FCMSCSP)

Parte integrante do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, o NUDHES promove diversas pesquisas, produzindo conhecimento e ações em prol dos direitos humanos da população LGBTQIAPN+.

COLETIVO AROUCHIANOS

Coletivo ativista que promove ações e manifestações em prol da comunidade LGBTQIAP+. Contribuiu com iniciativas em parceria com a universidade, como o Museu da Ocupação e Narrativas LGBTQIAPN+ no Arouche (M.O.N.A.), o coletivo organiza ceias coletivas, distribuição de cestas básicas dentre outras iniciativas no centro de São Paulo.

A REVOLTA DA LÂMPADA

Coletivo que surge em resposta a ataques a pessoas LGBTQIAPN+ e que utiliza a arte e a cultura como formas de resistência e conscientização sobre questões relevantes a essa população. Organiza marchas e outras iniciativas para visibilizar a gravidade da violência contra pessoas LGBTQIAPN+.

OCUPAÇÃO 9 DE JULHO

A ocupação, ligada à Frente de Luta por Moradia (FLM), se localiza em um edifício abandonado há mais de 40 anos e é coordenada por Carmen Silva, que é também coordenadora do Movimento Sem Teto do Centro (MSTC). Além de abrigar mais de cem famílias, o prédio de 14 andares conta com cozinha coletiva e refeitório, biblioteca, brinquedoteca, galeria de arte, quadra e outras dependências. É um exemplo de ocupação urbana que, além de abordar questões habitacionais, também promove debates sobre diversidade e inclusão.

MÃES DA RESISTÊNCIA

Associação de mães de integrantes da população LGBTQIAPN+ com mais de 500 pessoas espalhadas por todo país. Organiza encontros que servem como uma rede de apoio à maternidade de pessoas dessa população e já fez uma participação especial no documentário “Um pedaço do mundo”. A existência do Mães da Resistência é fundamental para reconhecer as configurações familiares diversas, além de organizar a luta por direitos dos seus filhos.

IBRAT - INSTITUTO BRASILEIRO DE TRANSMASCULINIDADE

Criado em 2013, é uma rede nacional de ativistas da sociedade civil, sem fins lucrativos. Objetiva promover e monitorar discussões, oferecer formação política, incentivo à militância e promover a realização de políticas públicas para a população transmasculina e de homens trans brasileira.

COLETIVO ABRACE

Coletivo de pessoas assexuais que promove a discussão e a divulgação de conteúdos informativos e educativos sobre a assexualidade. O coletivo também organiza palestras para dialogar acerca dos direitos de pessoas assexuais.

SAPATRONICA

É um laboratório-coletivo audiovisual formado a partir do desejo de registrar memórias geoafetivas das caminhadas de mulheres lésbicas em espaços públicos e privados da cidade. Por meio de mini-documentários, entrevistas e áudio-memórias, as integrantes do coletivo produziram memórias e cartografias dos fluxos de ação de mulheres lésbicas na cidade.

COLETIVA LUANA BARBOSA

A Coletiva nasceu de um grupo de trabalho da Caminhada das Mulheres Lésbicas, Bissexuais, Cis e Trans de São Paulo em 2016. É formada por mulheres negras e/ou indígenas e realiza conversas temáticas como relacionamento abusivo, violência contra a mulher, solidão da mulher negra, saúde, etc. Elas também organizam a festa Sarrada no Brejo. O nome da coletiva é uma homenagem à Luana Barbosa dos Reis, mulher negra, indígena, lésbica, periférica e mãe que foi brutalmente assassinada pela Polícia Militar em 2016.

VOTE LGBT

Organização que atua para aumentar a representatividade LGBTQIAPN+ na política. A organização, iniciada em 2014, defende que a representatividade deve ser pensada de forma interseccional às pautas de gênero e raça. O Vote LGBT atua na divulgação de candidaturas e pautas, realiza estudos sobre esta população e produz materiais, como vídeos, com narrativas LGBTQIAPN+ para além da violência e preconceito, fortalecendo uma imagem positiva.

APARELHA LUZIA

É um centro cultural político e espaço de convivência feito por e para a população negra, criado por Erica Malunguinho, mulher trans, educadora, artista plástica e política. É um quilombo urbano com eventos diversos baseados na negritude, como debates, apresentações musicais, mostra de filmes, entre outros.

INSTITUTO PÓLIS

É uma organização da sociedade civil fundada em 1987, atuante na defesa ao Direito à Cidade. Atua com equipe multidisciplinar através de realizações de pesquisas, assessorias técnicas e produção de materiais de difusão. Com o objetivo de expandir a efetivação do Direito à Cidade, o Pólis trabalha populações vulnerabilizadas, incluindo a LGBTQIAPN+.

REFERÊNCIAS

A REVOLTA da Lâmpada. Carta Capital, [S. l.], p. 00-01, 7 nov. 2014. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-revolta-da-lampada-4063/>. Acesso em 10 jan 2024.

ABDO, Humberto. Livraria dedicada a obras LGBTQIA+ abre as portas em bar da Santa Cecília. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/livraria-lgbt-pulsa-santa-cecilia#google_vignette. Acesso em 10 jan 2024.

ABRAI Associação Brasileira de Intersexos. Disponível em <<https://abrai.org.br>> ASSOCIAÇÃO Nacional de Travestis e Transexuais. [S. l.], 200-. Disponível em: <https://antrabrazil.org/sobre/>. Acesso em 10 jan 2024.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos. [S. l.], 201-. Disponível em: <https://www.abglt.org/historia>. Acesso em 10 jan 2024.

CASA Arouchianos precisa de ajuda para acolher pessoas LGBTs. Agência AIDS, [S. l.], p. 00-01, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/casa-arouchianos-precisa-de-ajuda-para-acolher-pessoas-lgbts/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CÂNDIDO, Marcos. Arouche 100% gay: grupo luta para região de “Sai de Baixo” continuar LGBT. Universa. 25/8/2019. Disponível em <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/08/25/desde-os-anos-60-e-100-gay.htm>> Acesso em 3 abr 2024.

FAAP, LabJor. Por dentro da Ocupação 9 de Julho, um símbolo da luta habitacional em SP. Medium, [S. l.], p. 00-01, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://medium.com/labjorfaap/por-dentro-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-9-de-julho-um-s%C3%ADmbolo-da-luta-habitacional-em-sp-76efd16c39a8>. Acesso em 10 jan 2024.

IBRAT: Instituto Brasileiro de Transmasculinidades. Disponível <<https://ibratnacional.com/>>

LARBOR. Por dentro da Ocupação 9 de Julho, em símbolo da luta habitacional em SP. Medium, 23/6/2022. Disponível em <<https://medium.com/labjorfaap/por-dentro-da-ocupa%C3%A7%C3%A3o-9-de-julho-um-s%C3%ADmbolo-da-luta-habitacional-em-sp-76efd16c39a8>> Acesso em 16 abr 2024.

LGBT Comunista. [S. l.], 10 set. 2017. Disponível em: <https://lgbtcomunista.org/quem-somos/>. Acesso em 10 jan. 2024.

MENDONÇA, Rafael. Um dia na ocupação 9 de Julho, do MSTC, no Centro de São Paulo. Onde o sonho pareceria realidade. MTST. 9/6/2018. Disponível em <<https://mtst.org/noticias/cronica-de-uma-ocupacao-urbana-a-utopia-possivel-ao-alcance-das-maos/>> Acesso em 16 jun 2024

NUDHES. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.nudhes.com/sobre>. Acesso em 10 jan 2024.

NUNES, Fabio. Entrevista com a Coletiva Luana Barbosa. Esquerda Diário. 31/3/2017. Disponível em <<https://www.esquerdadiario.com.br/Entrevista-com-a-Coletiva-Luana-Barbosa>> Acesso em 24 abr 2024.

PARADA SP. [S. l.], 201-. Disponível em: <https://paradasp.org.br/>. Acesso em 10 jan 2024.

SAPATRÔNICA. Disponível em <<https://sapatronica.com.br/lab/>>

SENALE muda de nome para SENALESBI. Bisides, [S. l.], p. 00-01, 26 maio 2020. Disponível em: <<https://www.bisides.com/post/senale-muda-de-nome-para-senales-bi>>. Acesso em 10 jan 2024.

SOBREIRA, Amanda. Mães da resistência: a luta de quem busca amor e respeito como direitos básicos dos filhos. Brasil de Fato. 12/5/2023. Disponível em <<https://www.brasildefatoce.com.br/2023/05/12/maes-da-resistencia-a-luta-de-quem-busca-amor-e-respeito-como-direitos-basicos-dos-filhos>> Acesso em 3 abr 2024.

SANZ, Beatriz. Aparelha Luzia, o quilombo urbano de São Paulo. El País, 3/11/2017. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/01/cultura/1509557481_659286.html> Acesso em 23 abr 2024.

VOTE LGBT. Disponível em < www.votelgbt.org>

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

Centralidade Histórica: República

Circuito: Marchas e Datas

Circuito: Encontros, Lazer e Cultura

DIAS DA VISIBILIDADE E MARCHAS/CAMINHADAS



Bárbara Esmênia apresentando cartaz na Marcha da Visibilidade Lésbica, 2018.
Fonte: Ponte Jornalismo, Artigo/Visibilidade Lésbica pra quê?

DESCRIÇÃO

Em busca de mais visibilidade e enfrentamento ao conservadorismo, muitas marchas e caminhadas surgiram ao longo dos anos, contribuindo para que as diversas identidades se tornassem mais conhecidas, bem como suas demandas específicas. Inclusive, muitas dessas iniciativas coletivas buscam visibilizar alguns grupos dentro da própria população LGBTQIAPN+, tornando-se referência fundamental dentro desta mesma população.

Dentre as manifestações mais conhecidas está a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo, organizada pela primeira vez em 1997 numa articulação entre movimentos sociais, órgãos públicos e instituições universitárias. O evento é um dos maiores do mundo, algo que ocorreu na virada do século XXI, tornando-o uma manifestação social de escala global. Por conta da sua importância, a Parada investe em apoios e patrocínios que ajudam na sua manutenção como principal evento público nacional de celebração da população LGBTQIAPN+ e reivindicação de direitos e políticas públicas. A Parada é acompanhada por uma agenda de eventos que ocorrem nas semanas que antecedem sua realização, como feiras, festivais musicais e palestras. Atualmente, a Parada recebe cerca de três milhões de pessoas e é transmitida e comentada em lives nas redes sociais.

A Primeira parada foi nomeada “do Orgulho GLT” (Gays, Lésbicas e Travestis). Atualmente é adotada a sigla LGBT+. A letra “I”, representando as pessoas intersexuais, foi utilizada no ano de 2018 numa tentativa de abarcar esse grupo, demonstrando a complexidade do universo LGBTQIAPN+. Com os anos, outros grupos partícipes da sigla começaram a organizar suas marchas autonomamente para que suas demandas se tornassem mais públicas e conhecidas.

A seguir listamos algumas das principais marchas e datas de visibilidade, para além da Parada:

MARCHA DA VISIBILIDADE LÉSBICA

As lésbicas foram uma das primeiras a organizar uma marcha própria, em agosto, comemorando a data da primeira edição do Seminário Nacional de Lésbicas (SENALE) (realizado em agosto de 1996). Desde então, o evento é organizado através de reuniões coletivas e abertas e a rota a ser seguida na marcha geralmente passa por pontos que foram importantes para a história lésbica paulistana. Além da marcha, também é organizada, um dia antes da Parada, a **Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, Cis e Trans**. A Caminhada surge na expectativa de visibilizar a presença lésbica e bissexual de forma que sua configuração é semelhante ao evento do dia anterior, contando com apresentações e performances no decorrer da caminhada.

MARCHA DO ORGULHO TRANS

Ocorre desde 2017, chamando atenção para o protagonismo da cis-normatividade no movimento LGBPQIAP+. A Marcha acompanha uma programação cultural e também a Feira Trans, dando visibilidade aos empreendedores da comunidade com produtos produzidos por e para seus integrantes. Os eventos acontecem próximos a Parada.

MARCHA TRANSMASCULINA

A primeira marcha de transmasculinos e homens trans ocorreu em 3 de março de 2024, organizada pelo Ibrat (Instituto Brasileiro de Transmasculinidade). Milhares de pessoas se concentraram no vão do Masp e caminharam até a Praça Dom José Gaspar, no centro. O fato de o evento ser realizado somente recentemente (eles também participam da Marcha do Orgulho Trans), demonstra como esse grupo ainda está em formação, conquistando seu espaço dentro do universo LGBTQIAPN+.

PARADA PRETA

Surgiu com a maior visibilização das pautas antirracistas na população LGBTQIAPN+. A primeira edição foi realizada em 2017, mas foi somente em 2023 que ocorreu pela primeira vez na rua, na região central da cidade, e contou com trio elétrico e o mote **Nosso orgulho tem raça**. A Parada Preta é fundamental na discussão da vivência LGBTQIAPN+ entre pessoas pretas ao fazer um recorte racial, fundamental na luta e discussão sobre a plena garantia dos direitos de todas as pessoas.

PARADAS NAS PERIFERIAS

Apesar da urgência desse calendário de passeatas que contemplem pessoas historicamente marginalizadas nos movimentos LGBTQIAPN+, a grande maioria dos eventos citados ocorre no centro de São Paulo. O fato de já haver ocupação histórica nesta região dá a este ponto geográfico maior significado para a localização das manifestações. Contudo, questiona-se a centralidade desses eventos, visto que parte significativa das pessoas LGBTQIAPN+ que frequentam o centro moram nas periferias da cidade. Assim, muitas paradas alternativas começaram a surgir na cidade fora do eixo central, a maioria delas organizadas pelas famílias LGBTQIAPN+, pautando principalmente a vivência nas periferias, majoritariamente ocupadas pela população negra e pobre.

Em 2002 foi realizada a **Parada no Itaim Paulista**, extremo leste da cidade, mas com falta de apoio e orçamento o evento seguiu sem uma periodicidade definida, dificuldade que se repetiria em outras regiões. Há ainda paradas em **São Mateus, São Miguel Paulista, Itaquera, Guaianases e Cidade Tiradentes**, todas na zona leste, e **Capão Redondo, Santo Amaro, Grajaú e Campo Limpo**, na zona sul, e **Taipas**, na zona norte. Há também a **Parada do Orgulho LGBT da Zona Leste**, organizada pela ONG Zona, que conta com uma programação musical e caminha por pontos estratégicos da região, como por exemplo, a estação Itaquera de trem e metrô.

Abaixo, listamos as principais datas relacionadas à visibilidade LGBTQIAPN+:

DIAS DA VISIBILIDADE

- 29 de janeiro:** Dia Nacional da Visibilidade Trans
- 20 de fevereiro:** Dia da Visibilidade de Homens Trans e Pessoas Transmasculinas
- 31 de março:** Dia Internacional da Visibilidade Trans
- 6 de abril:** Dia Internacional da Assexualidade
- 17 de maio:** Dia Internacional de combate à Homofobia
- 28 de junho:** Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+
- 29 de agosto:** Dia Nacional da Visibilidade Lésbica
- 23 de setembro:** Dia da Visibilidade Bissexual
- 26 de outubro:** Dia da Visibilidade Intersexual
- 8 de novembro:** Dia da Solidariedade Intersexual
- 1 de dezembro:** Dia Mundial de Luta contra Aids
- 8 de dezembro:** Dia da Pansexualidade
- 10 de dezembro:** Dia dos Direitos Humanos

REFERÊNCIAS

SILVÉRIO TREVISAN, João. Devassos no Paraíso: A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. [S. l.: s. n.], 2018.

3ª Parada do Orgulho LGBT da Zona Leste. Subprefeituras Cidade de São Paulo, [S. l.], p. 00-01, 10 out. 2009. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/noticias/?p=7689>. Acesso em 13 nov 2023.

SILVA, Flávia. Visibilidade lésbica para quê?. Ponte, [S. l.], p. 00-04, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://ponte.org/artigo-visibilidade-lesbica-para-que/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

EM “ALEGRIA e luta”, lésbicas e bissexuais fazem caminhada contra violência e invisibilidade. Brasil de Fato, [S. l.], p. 00-05, 18 jun. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/18/em-alegria-e-luta-lesbicas-e-bissexuais-fazem-caminhada-contraviolenca-e-invisibilidade>. Acesso em 13 nov 2023.

QUEREMOS políticas sociais para LGBT+ por inteiro e não pela metade. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ko9P-KcH_c4. Acesso em 14 nov 2023.

HAILER, Marcelo. Primeira Marcha Transmasculina é realizada em SP. **Forum**. 4/3/2024. Disponível em <<https://revistaforum.com.br/lgbt/2024/3/4/primeira-marcha-transmasculina-realizada-em-sp-veja-fotos-155059.html>>

DUARTE, Catarina. “Nosso orgulho tem raça”: Parada Preta em SP celebra corpos negros LGBTQIAPN+. **Ponte Jornalismo**. 8/5/2023. Disponível em <<https://ponte.org/nosso-orgulho-tem-raca-parada-preta-em-sp-celebra-corpos-negros-lgbt-qiapn/?s=08>> Acesso em 7 mar 2024.

<https://justica.sp.gov.br/index.php/coordenacoes-e-programas/coordenacao-de-politicas-para-a-diversidade-sexual/calendario-de-datas-afirmativas/>

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL. Cartazes da Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo. Exposição Online. **Google Arts and Culture**. Disponível em <https://artsandculture.google.com/story/cartazes-da-parada-do-orgulho-lgbt-de-s%C3%A3o-paulo/JQURz-K2ES_XKA> Acesso em 6 mar 2024.

SERAFIM, Abel. Coletivos expandem paradas LGBT+ pelas periferias. Estadão Expresso. Turismo. 17/5/2023. Disponível em <<https://expresso.estadao.com.br/sao-paulo/2023/05/17/coletivos-expandem-paradas-lgbt-pelas-periferias/>> Acesso em 6 mar 2024.

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

Centralidade Histórica: República

Memória: Ferro's Bar

Festas: Parada LGBT+

ATIVISMO PELA ARTE



Travas do Sul. Autor: Wallace Leray.
Fonte: Agência Mural/ Folhapress

DESCRIÇÃO

A arte é uma forma de autoconhecimento, de desenvolver a criatividade e o raciocínio e proporcionar outras formas de expressão e linguagem. Também atua nos modos como enxergamos o mundo ao nosso redor, abrindo horizontes e outros pontos de vista. A arte, assim, funciona como empoderamento pessoal e desenvolvimento de empatia, além de ter a possibilidade de abrir e aprofundar debates importantes para a população LGBTQIAPN+. Por estes e outros motivos, muitos coletivos, instituições e grupos artísticos apostam na arte para promover a autonomia de pessoas LGBTQIAPN+, vivência destes corpos e Direitos Humanos.

As atividades artísticas são múltiplas: escritas, maquiagens, moda, pintura, grafite, rap, etc. O importante é promover uma forma artística com que as pessoas se identifiquem, considerando suas origens e o ambiente em que se encontram. Alguns dos coletivos trabalham com maquiagem para drags e mulheres trans, enquanto outros promovem a cultura negra das periferias em forma de música.

Cada vez há mais espaços para se explorar a atividade artística e o empoderamento à medida em que coletivos apresentam novas propostas, como o **Projeto Ponto Firme** e **Beleza no Cárcere**, que atuam para a autonomia de pessoas do sistema penitenciário. Há também grupos que discutem a vivência de pessoas vivendo com HIV, como o **Coletivo Loka de Efavirenz** e o **Coletivo AMEM**.

No audiovisual, os curtas **Perifericu** (2019), sobre ser mulher negra e LGBTQIAPN+ na periferia, **Eu vou me piratear** (2015), **Pencas de Bicuda** (2001), **Xampy** (2015) e **Negrum3** (2018) são produções recentes e retratos artísticos ou questionadores da sociedade. Já o curta **Quem tem medo de Cris Negrão** (2012), o longa **Meu Amigo Cláudia** (2013), e o documentário suíço **Dores de Amor** (1988) relatam o período de auge das cafetinas travestis no final do século XX e seus meios de sobrevivência.

Na internet também se desenvolve a cultura LGBTQIAPN+, principalmente com a difusão do acesso em espaços públicos, onde a arte virtual pode se difundir através de redes públicas. A websérie **Babado Periférico**, lançada em 2017 no Youtube, retrata a vida da população LGBTQIAPN+ a partir da realidade das quebradas de São Paulo. As plataformas virtuais são também espaços para a arte LGBTQIAPN+. O **Sapatrônica: guia audiovisual de memórias e afetos**, é um projeto de cartografia e caminhadas na cidade que visibiliza a história lésbica e feminista.

Nas artes mais tradicionais, há coletivos voltados à poesia, saraus e discussões literárias de autoria LGBTQIAPN+. Livrarias também são espaços construídos para promover locais seguros de compartilhamento e empatia entre pessoas LGBTQIAPN+. Em São Paulo, há algumas livrarias especializadas em sexualidades, gênero e feminismo. Uma das primeiras do tipo foi a **Livraria do Meio**, fundada em

1998, que mudaria de nome para **Futuro Infinito** e se localizava na Rua Oscar Freire e na Alameda Franca. Atualmente, em meio ao crescimento de livrarias virtuais e das grandes redes do mercado, novas livrarias se destacam ao se aproximar do público com curadoria especializada, como a **Pulsa**, no Bar Das, e a **Gato Sem Rabo**, especializada na literatura escrita por mulheres, no centro da cidade.

Mais recentemente, o musical **Brenda Lee e o Palácio das Princesas** contou a história daquela considerada a madrinha das travestis, que auxiliou pessoas com HIV/Aids durante as décadas de 1980 e 1990.

A lista abaixo é apenas uma parte dos coletivos que atuam nas artes para promover a autonomia das pessoas LGBTQIAPN+ e o debate sobre direitos humanos.

CASA FU.R.I.A. E CIA DXS TERRORISTAS

A Casa Frente Unificada de Resistência Abolicionista foca no abolicionismo penal e nas vulnerabilidades de pessoas LGBTQIAPN+ sobreviventes do cárcere. Foi criado em 2022 pelo coletivo Cia. Dxs Terroristas. Oferece atividades culturais e formativas como interpretação de teatro, luz, dança, etc. para sobreviventes do cárcere, a maioria trans e racializada, para que consigam se expressar, ter sua voz, independência e autonomia.

Rua Paranhos Pederneiras, 286, Vila Guilherme, Zona Norte



Integrantes da Casa F.U.R.I.A.
Fonte: Perfil do Instagram @casa_da_f.u.i.a

CASA DA LAPA

Coletivo formado em 2006 por artistas da região da Lapa. A casa oferece exposições, troca de ideias e intervenções artísticas na cidade.

Avenida Ricardo Medina Filho, 904, São Paulo – 05057100

ESPAÇO ESPONJA

O coletivo Esponja promove encontros e troca de conhecimento com ênfase em direitos LGBTQIAPN+, pessoas vivendo com HIV e mulheres. O Espaço Esponja, localizado no Largo do Arouche desde 2017, já sediou mais de 400 eventos entre cursos, oficinas, workshops, reuniões, shows, performances, cine clubes, entre outros.

PROJETO PONTO FIRME

Foi criado em 2015 em uma penitenciária masculina para promover a arte do crochê e moda. O projeto se expandiu e hoje conta também com a Escola Ponto Firme, que oferece cursos de crochê para quaisquer pessoas em situação vulnerável, incluindo egressos do sistema prisional e mulheres trans com poucas perspectivas de trabalho. Os trabalhos desenvolvidos já foram apresentados na São Paulo Fashion Week, Pinacoteca de São Paulo, na SP-Arte e também em Nova York.

OKUPAÇÃO CULTURAL C.O.R.A.G.E.M (COLETIVO DE OCUPAÇÃO E REVITALIZAÇÃO, ARTE, GRAFFITI, EDUCAÇÃO E MÚSICA)

Ocupa um espaço abandonado da COHAB II de Itaquera para proporcionar acesso à cultura e à arte e oferece espaço para artistas independentes e coletivos.

FAVELA ARTE DRAG

Coletivo cultural que tem por objetivo levar a arte e a cultura drag para dentro das comunidades periféricas de São Paulo, assim como dialogar sobre empoderamento, autonomia, diversidade, gênero e sexualidade.

TRANSARTE

Galeria de arte que tem como destaque temáticas referentes à vida LGBTQIAPN+.

CASA DE CULTURA DE SÃO RAFAEL

Centro cultural público na Zona Leste com uma vasta programação de oficinas, além de apresentações artísticas. Foi construído em terreno ocioso após lutas da comunidade e artistas locais e tornou-se referência de arte e cultura na região. A casa é referência da luta de artistas e lideranças populares locais, pois é fruto do esforço da comunidade local em transformar um terreno em espaço cultural.

CENTRO CULTURAL OUVIDOR 63

Ocupação artística desde 2014 de um prédio até então ocioso. O edifício abriga vários coletivos que passaram a oferecer atividades artísticas abertas ao público. Atualmente está negociando a aquisição do edifício com a Prefeitura.

PERIFERIA PRETA

Coletivo formado em 2013 na Fazenda da Juta, região de Sapopemba, zona leste da cidade. É um conjunto de artistas e arte-educadores que trabalham com inserção artística, promovendo projetos diversos pautados em frentes variadas, como música, teatro, saraus, rodas de samba, entre outras, arrecadando doações. Lá já se apresentaram Liniker e os Caramelows, Linn da Quebrada, Embalço Sambarock, Luana Hansen, entre outros. Em 2020, o coletivo deu início ao projeto Espaço de Artes Pretas e TLGBQIAP+, um lugar seguro para corpos pretos, LGBTQIAPN+ e periféricos vivenciarem as mais diversas manifestações artístico-culturais.

CLUBE LESBOS

Coletivo que objetiva dar visibilidade para a produção da comunidade LBTQIAPN+. Realiza clubes de leitura e cinemas gratuitos ao redor do país.

COLETIVO ACUENDA

Formado por artistas do Jardim Romano, na zona leste, tem por objetivo aproximar a comunidade às questões LGBTQIAPN+ e ampliar o debate sobre a diversidade na região. Em 2022 e 2023, realizou o mapeamento e construiu o Mapa Drag, resultado de uma pesquisa que identificou profissionais drags em todas as regiões da cidade.

Espaço Cultural Mansão das Queens - Rua Antônio Luís dos Passos N°69B - Jardim Romano

COLETIVO BIXA PARE

Criado em 2017, trabalha o corpo da bixa de forma cênica, dialogando com as formas que a sociedade atravessa seu corpo.

JAMAC - JARDIM MIRIAM ARTE CLUBE

Associação sem fins lucrativos formada por artistas e moradores do bairro Jardim Miriam, zona sul da cidade de São Paulo. É uma espécie de ateliê aberto ao público, onde moradores da região experimentam o processo artístico de formação das imagens que depois são transpostas para as paredes do bairro.

FESTIVAL BIXANAGÔ

Festival com vários artistas e coletivos com apresentação de música, política e artes, que promove a resistência, a criatividade e a potência da comunidade negra, periférica e LGBTQIAPN+ a partir da cultura Hip Hop e da cultura Ballroom.

COLETIVO ESTOPÔ BALAI

Formado por migrantes, em sua maioria vindos de estados do Nordeste, foi criado em 2011 no bairro Jardim Romano, na Zona Leste de São Paulo. Desenvolve trabalhos itinerantes que utilizam a cidade como suporte de cenário e dramaturgia e com a perspectiva de biografar personagens reais e levá-los à cena. A Casa Balaio abriga diversos grupos, oficinas e espetáculos.

TRAVAS DA SUL

Sarau realizado por pessoas LGBTQIAPN+, no Grajaú, com objetivo de aproximar a população trans. Visa também o empoderamento dessa população e promove sua autonomia.

TRANSARAU

É um evento que apresenta resultados de oficinas de poesias oferecidas pelo Cursinho TRANSformação. A oficina, assim como o evento, é realizado por participantes e artistas trans. No evento, além da declaração de poemas, há performances, apresentações musicais, dança, artes visuais e outras formas de expressão de arte.

COLETIVO AMEM

É um grupo multidisciplinar de artistas, ativistas, educadores e produtores envolvidos nas artes periféricas, negras e latinas LGBTQIAPN+. Atua desde 2016 promovendo eventos através do Ballroom e do Hip Hop.

LOKA DA EFAVINREZ

Coletiva que reúne pessoas que vivem e convivem com o HIV/Aids. Inicialmente, se articula principalmente pelo Facebook, com debates e reflexões desenvolvidas de forma coletiva. Atualmente, a coletiva atua para além da rede social e participa de debates e conversas em instituições, universidades, conferências, etc. Possui o Clube do Carimbo, que “se propõe a ser um espaço de construção coletiva, de compartilhamento de saberes e estratégias para elaboração de respostas coletivas eficazes à epidemia de AiD\$”. Suas ações ajudam a construir articulações e intervenções políticas como fez na Assembleia Legislativa (Alesp).

TEATRO OFICINA

O Teatro Oficina Uzya Uzona é a casa da companhia de teatro de mesmo nome. Localizado no Bixiga, a arquitetura em forma de corredor industrial faz parte do espetáculo e é por este explorado e incorporado. A companhia foi criada em 1958 (com o nome de Teatro Oficina), liderada por José Celso Martinez Corrêa, o Zé Celso, até seu falecimento em 2023. As obras da companhia revolucionaram o teatro brasileiro ao propor novas estéticas e novas linhas de roteiro, como a incorporação de happenings, utilizando-se também do espaço. Nos anos da ditadura cívico-militar, o teatro foi importante local de resistência artística ao expressar críticas ao governo autoritário e denunciar questões sociais mesmo durante a censura. A companhia sempre se propôs a questionar as normas, a rigidez da sociedade assim como as normas comportamentais e corporais da sexualidade e gênero embutidas pelas instituições sociais. Para isso também se vale de parcerias temporárias como com Dzi Croquettes, Cláudia Wonder e a Casa 1.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Lilson. Livraria do Futuro. Outros Urbanismos. FAUUSP. Disponível em <<http://outrosurbanismos.fau.usp.br/lugares-memoria-lgbt-sao-paulo/livraria-futuro-infinito/>> Acesso em 4 abr 2024.

Casa 1. Pauliceia desvairada: Casa 1 convida elenco LGBT+ do Teatro Oficina para visitar a poesia de Mario de Andrade. Blog Casa 1. 14/2/2022. Disponível em <<https://www.casuum.org/pauliceia-desvairada-casa-1-convida-elenco-lgbt-do-teatro-oficina-para-visitar-a-poesia-de-mario-de-andrade/>> Acesso em 23 abr 2024

Club Lesbos. Disponível em <<https://clubelesbos.com.br/>>

COLLING, Leandro. Teat(r)o Oficina, corpo dissidente na cena brasileira in Artivismo das dissidências sexuais e de gênero. Leandro Colling (org.) Salvador, EDUFBA, 2019.

Estopô Balaio. Disponível em <<https://coletivoestopobalaio.com.br/>>

Festival Bixanagô. Disponível em <<https://www.festivalbixanago.com>>

FERREIRA, Aline. Prazer, somos ‘Loka de Efavirenz’ e nossa missão no mundo é meter o Loko! Agência de Notícias da Aids. 24/07/2017. Disponível em <<https://agenciaaids.com.br/artigo/prazer-somos-loka-de-efavirenz-e-nossa-missao-no-mundo-e-meter-o-loko/>> Acesso em 12 mar 2024.

FORTES, Carolina. Casa Furia acolhe pessoas LGBTQIA+ sobreviventes do cárcere. Emerge Mag. 21/6/2022 Disponível em <<https://emergemag.com.br/casa-furia-pessoas-lgbtqia-pri-sao/>> Acesso em 5 mar 2024.

Grupo amplia espaço cultural para LGBTs na periferia de SP. Agência de Notícias da Aids. 19/08/2019. Disponível em <<https://agenciaaids.com.br/noticia/grupo-amplia-espaco-cultural-para-lgbts-na-periferia-de-sp/>> Acesso em 12 mar 2024.

HOFFMANN, Bruno. Casa de Cultura começa a mudar a vida de bairro da periferia de SP. PT. 07/06/2016. Disponível em <<https://pt.org.br/casa-de-cultura-comeca-a-mudar-a-vida-de-bairro-da-periferia-de-sp/>> Acesso em 12 mar 2024.

Jamac - Jardim Miriam Arte Clube 2004 in Catálogo das Artes Disponível em <<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Jamac%20-%20Jamac%20-%20Jardim%20Miriam%20Arte%20Clube%202004/>> Acesso em 12 mar 2024.

Jagermeister, Elástica. Para o Coletivo AMÉM, o rolê é a revolução. Elástica. 17/10/2022. Disponível em <<https://elastica.abril.com.br/especiais/night-embassy-sao-paulo-coletivo-amem/>> Acesso em 22 abr 2024.

Ocupação Cultural Coragem. Disponível em <<https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/3347/>> Acesso em 12 mar 2024

Periferia Preta in Dicionário de Favelas Marielle Franco. WikiFavelas. Disponível em <https://wikifavelas.com.br/index.php/Periferia_Preta#O_primeiro_festival> Acesso em 13 mar 2024.

NITO, Mariana Kimie. Inventário participativo Arouche LGBTQIA+. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2023. Disponível em: <www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1036 .> Acesso em 24 out. 2023.

OLIVEIRA, Pisci Bruna Garcia de. SIMÕES, Júlio Assis. Política sexual e ativismo de HIV/Aids: a experiência da Loka de Efavirenz. Scielo. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TTHHL5n7xRCC3yBYsHgGQr/#>> Acesso em 22 abr 2024.

SÃO PAULO [CIDADE]. Casa de Cultura São Rafael celebra aniversário com programação especial. 19/5/2023. Disponível em <<https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/6559/>> Acesso em 12 mar 2024.

SÃO PAULO [CIDADE] Esponja. Disponível em <<https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/6073/#/tab=sobre>> Acesso em 13 mar 2024

SÃO PAULO [GOVERNO]. Questões LGBT são pauta de ocupação na Oficina Cultural Alfredo Volpi. [s.d.] Disponível em <<https://www.cultura.sp.gov.br/tag/coletivo-bixa-par/>> Acesso em 4 abr 2024.

Sapatronica. Disponível em <<https://sapatronica.com.br>>

Sarau Travas da Sul reúne artistas LGBTQI+ da periferia de SP. Folha de São Paulo. Caderno Cotidiano. 17/8/2019. Disponível em <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1642141983061439-sarau-travas-da-sul-reune-artistas-lgbtqi-da-periferia-de-sp>> Acesso em 12 mar 2024.

Transarte. Disponível em <<https://transartegaleria.com.br/>>

OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Personalidades: Todes

Festas: Festas Periódicas